

Imprimir



Especialistas recomendam cautela ante o efeito Olimpíadas

A escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016 foi recebida como uma cereja no bolo de notícias positivas que elevaram a Bolsa de Valores de São Paulo acima da marca de 62 mil pontos, com valorização próxima a 67% no ano. Mas, frente à euforia, analistas do mercado financeiro recomendam cautela aos investidores que buscam surfar nos ganhos potenciais de setores como os de construção civil, turismo, siderurgia, energia e transportes, que deverão estar entre os mais beneficiados pela realização dos Jogos na capital fluminense.

Na sexta-feira, dia do anúncio da vitória brasileira, um papel de baixíssima liquidez, como o da rede de hotéis Othon, cotado na casa dos centavos, chegou a registrar valorização acima de 100% dentro da sessão. Às 13h45 do dia 2 de outubro, poucos minutos antes do anúncio de que as Olimpíadas ocorreriam no Rio, feito às 13h51 de Brasília, ações como as preferenciais da TAM e da rede Othon atingiam seus picos no dia. Papéis como os da siderúrgica Gerdau, da concessionária de rodovias CCR e da locadora de veículos Localiza também sentiram os efeitos positivos de Rio 2016 ainda na sexta-feira, dia em que as Bolsas do exterior reagiam negativamente a dados piores do que o esperado sobre o mercado de trabalho nos Estados Unidos. Para o economista da Alpes Corretora, José Góes, efeitos especulativos como os de sexta-feira - e que foram notados também nos dias seguintes - devem se exaurir no curtíssimo prazo. "Nas próximas sessões, poderá haver ainda algum efeito, mas a tendência é de que os frutos positivos das Olimpíadas ? que, sem dúvida, virão - sejam diluídos ao longo desses quase sete anos que nos separam da realização dos Jogos", diz Góes. A tendência de alta da Bolsa, no médio prazo, é amparada por fatores bem mais próximos e palpáveis, como a recuperação do nível de atividade econômica doméstica e a retomada do crédito, que devem ajudar o País a alcançar expansão de 5% do PIB no próximo ano, prevê o economista da Alpes Corretora.

"A medida que nos aproximarmos mais da realização desses dois grandes eventos (Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016), os efeitos quantificáveis ficarão mais claros", diz o gestor de portfólio da Verax Serviços Financeiros, Pedro Lérias, que considera que a Copa, por ser um evento no qual diversas cidades brasileiras estarão envolvidas, trará benefícios mais bem distribuídos pelo País. "Nas Olimpíadas, os projetos se concentrarão na cidade do Rio, o que dá um ponto de partida interessante para empresas que já estejam bem colocadas nesse mercado, especialmente as do setor de construção civil."

incluirFlash(550,470,"EE073149E9B94E51B7ED94B873840FAA");

O jeito mais seguro de lidar com o potencial de ganhos relacionados à realização das Olimpíadas no Brasil é ter a paciência, estratégia e astúcia dos maratonistas, não a explosão de energia dos velocistas ? sem perder de vista, porém, que a Bolsa costuma se antecipar ao detalhamento dos fatos. "Os consórcios vencedores dos projetos relacionados às Olimpíadas só começarão a ser conhecidos nos próximos anos. Dentro de cada setor, é preciso observar quais as empresas que terão ganhos concretos", acrescenta o economista da Alpes, para quem os efeitos especulativos de curto prazo devem se extinguir, no máximo, em um mês.

Segundo Góes, empresas de construção pesada e as fabricantes de aços longos para construção, como Gerdau, estão bem posicionadas para o aquecimento do setor de infraestrutura inerente à realização dos grandes eventos esportivos na próxima década. Especialmente no caso das Olimpíadas, amplos planos de revitalização urbana e de ampliação da malha de transportes antecedem os Jogos, como os efetivados em Barcelona (1992) e Atenas (2004). No Brasil, a previsão inicial é de que a realização das Olimpíadas signifique quase R\$ 30 bilhões em investimentos.

Ciclo virtuoso

"Os benefícios não serão visíveis apenas em áreas mais óbvias, como infraestrutura e turismo, mas também em indústrias de base, como química e petroquímica, produtoras de insumos importantes para o setor de infraestrutura", avalia o economista-chefe do Banco Schahin, Silvio Campos Neto, que percebe o anúncio das Olimpíadas do Rio como um elo a mais num "ciclo virtuoso" que deve continuar a favorecer o mercado brasileiro nos próximos meses. "Os efeitos já são perceptíveis em diversos setores, como, por exemplo, na valorização dos papéis de locadoras de automóveis, companhias aéreas e concessionárias de rodovias", observa Campos Neto, ressaltando ser cedo para dimensionar consequências mais permanentes, que decorrerão do detalhamento dos planos para os Jogos.

Companhias aéreas, como TAM e Gol, devem ser beneficiadas pela expansão do fluxo de passageiros, assim como o varejo, pelo aumento do consumo de itens tão variados quanto eletroeletrônicos e roupas. "O efeito econômico de grandes eventos como a Copa e as Olimpíadas é perceptível em diversas atividades", concorda o administrador de empresas e professor de planejamento estratégico da Universidade Mackenzie, Marcos Morita.

"O Brasil, definitivamente, está na moda, e o anúncio de sexta-feira reforça a tendência", acrescenta o professor, lembrando outros dados positivos recentes, como a concessão do grau de investimento por uma terceira agência de classificação de risco, a Moody's, que reforça a percepção de que o País passou bem pelo teste da crise global. "Mas essa exposição inicial positiva, proporcionada pelos grandes eventos, pode ser revertida e até trazer danos sérios de imagem caso o planejamento não seja bem feito", observa Lérias, da Verax, lembrando atrasos no cronograma de projetos relacionados à Copa de 2010, na África do Sul. Segundo Morita, as companhias daqui devem aproveitar a visibilidade internacional proporcionada pela Copa e

pelas Olimpíadas para fortalecer marcas brasileiras no exterior. "O Brasil ainda é muito conhecido como produtor de commodities e deve aproveitar a exposição mundial que terá nos próximos anos para trabalhar marcas individuais, o que agregaria mais valor a suas receitas e, conseqüentemente, reforçaria a atratividade das empresas na Bolsa", avalia Morita.

Saiba mais

05/10/2009 - Construção e turismo se beneficiarão das Olimpíadas

02/10/2009 - Ibovespa sobe 1,18% com Vale e efeito Olimpíadas

02/10/2009 - Efeito Olimpíada ainda pode durar alguns dias na Bolsa

Copyright 2008 Agência Estado. Todos os direitos reservados.